

EDITORIAL

Os dois últimos números da *Acta Pediátrica Portuguesa* já saíram sob a responsabilidade dos novos Editores que entretanto escolheram o Conselho Editorial, os Consultores e o Conselho de Leitura. Os membros do Conselho de Leitura já fizeram a revisão da maior parte dos artigos publicados nesses números.

A constituição destes Conselhos foi decidida pelos Editores e, tendo já sido publicitado o Conselho Editorial e Consultores, vai ser dado conhecimento dos membros do Conselho de Leitura num dos próximos números.

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria é alheia à composição destes Conselhos que foram escolhidos pelos Editores. Em todo o caso foram transmitidas normas gerais para estas escolhas:

– Para o Conselho Editorial escolheram-se pediatras de reconhecido valor e mérito evitando escolhas de médicos de adultos a não ser em especialidades em que não houvesse pediatras nas condições referidas.

– Para o Conselho de Leitura procurou dar-se oportunidade a pediatras mais novos em todas as áreas.

Estes pediatras do Conselho de Leitura só deveriam ser escolhidos com um grau hierárquico mínimo de assistente graduado de pediatria, o que pressupõe uma actividade não inferior a dez anos de carreira hospitalar.

Apesar destas normas os Editores ficaram livres para outras escolhas de acordo com os seus critérios.

Tem havido vários problemas que têm condicionado a saída da *Acta Pediátrica Portuguesa* atempada e regularmente.

Destes há problemas internos de feitura da Revista com incidência na recepção dos artigos, envio aos Revisores, recepção dos Revisores com a decisão de publicação com ou sem alterações, envio à tipografia, recepção das primeiras provas, reenvio aos autores, reenvio à tipografia para segundas provas, revisão geral das segundas provas e novo reenvio à tipografia para acabamentos e transporte pela tipografia ao correio para distribuição, segundo os endereços feitos pelo secretariado de acordo com os códigos postais das áreas de residência. A parte de circuito interno entre Secretárias da Redacção, Redactor, Editores, Revisores, tipografia e Direcção tem vindo a melho-

rar desde o início, encurtando-se os prazos e havendo uma pressão constante entre todos para cumprir os intervalos mínimos necessários à elaboração da Revista.

Está em curso um projecto de se ter um número de avanço na tipografia, o que está prestes a ser alcançado, embora com uma certa dificuldade por pressupor um número duplo de artigos para escolha, revisão e alterações.

Neste propósito de cumprir prazos para publicação mais regular e tendo melhorado as perdas de tempo no circuito interno, é fundamental a colaboração de todos os autores, pois, os problemas de tempo no circuito externo são ainda muito grandes.

A *Acta Pediátrica Portuguesa* como a sua antecessora, a Revista Portuguesa de Pediatria, tem sido e continuará a ser o produto da colaboração e do interesse de todos os pediatras e outros médicos que nos enviam os seus trabalhos, fruto da actividade científica pediátrica.

É necessário que se estimule em todos os locais onde se faz pediatria, a compilação de artigos de forma a haver uma maior produtividade científica e cultural, a revisão dos artigos nos Serviços antes do envio à Revista de forma a melhorar a qualidade dos mesmos. Como é evidente não são os Directores, os Editores e Revisores que são responsáveis pela qualidade científica e a bitola dos Revisores tem de ser norteada pelo bom senso. Com efeito uma bitola de apreciação muito elevada vai traduzir-se numa melhoria científica considerável mas com o risco de não vir a haver artigos em quantidade suficiente para ter em andamento simultâneo dois números da Revista. Por outro lado, uma bitola de apreciação muito permissiva embora atinja este desiderato do número de artigos, vai trazer uma baixa de qualidade científica e cultural.

Os autores têm de ser mais prestos após a recepção das correcções de revisão, têm de percebê-las correctamente e têm ainda de ter a humildade de corrigirem os artigos de acordo com as indicações dos Revisores, o que nem sempre é feito, e raramente é feito em curto espaço de tempo.

É, pois, fundamental que às melhorias que têm vindo a ser introduzidas no circuito interno, haja correspondência dos autores na melhoria do circuito externo sem o que não será possível melhorar a qualidade científica e cultural da *Acta Pediátrica Portuguesa* nem a saída bimensal regular e atempada.

A. Marques Valido